MEDIDAS ADOTADAS PARA A FASE DE DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

As medidas de minimização dos impactes, que serão adotadas em fase de construção e exploração, irão permitir prevenir impactes futuros, atuando assim como medidas que irão garantir a minimização do impacte da instalação sobre o ecossistema envolvente. De uma forma geral, na fase de exploração pretende-se implementar as melhores técnicas disponíveis, que permitam reduzir consumos energéticos, consumos de água e que permitam prevenir/reduzir os impactes associados à produção de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas.

A atividade avícola apresenta impactes ambientais associados ao consumo de água e à descarga de efluentes. O abastecimento de água será efetuado por meio de captações de água subterrânea. As principais medidas assumidas para a minimização dos consumos de água serão:

- Bebedouros do tipo pipeta e calibração diária, de forma a reduzir os desperdícios de água, associados a derrames;

- Varrimento e aspiração após a remoção do estrume, seguido de lavagem com um equipamento de alta pressão, diminuindo o volume de água necessário à lavagem da exploração; Este sistema de limpeza, considerado como uma melhor técnica disponível para o sector, permite reduzir em cerca de 85% o volume de água necessário à lavagem das instalações. Desta forma, reduz-se quer o consumo deste recurso natural, quer a quantidade do efluente produzido, e preserva-se a instalação (dado que um excessivo grau de humidade, conduz à deterioração precoce da mesma).

- Controlo diário (ao nível do pavilhão) e mensal (à saída da captação de água) da água consumida, realizado através de um sistema de monitorização que permitirá gerir consumos e detetar anomalias;

Ao nível da redução de efluentes produzidos, pretende-se:

- Implementar um sistema de drenagem com fossas sépticas estanques, prevenindo a ocorrência de derrames para o solo;

- Encaminhamento dos efluentes para tratamento em destino autorizado;

- Inspeção das fossas sépticas com regularidade, por forma a garantir a estanquicidade das mesmas.

Os efluentes produzidos pela lavagem das zonas de engorda serão encaminhados para fossas estanques, onde permanecerão até ocorrer a sua recolha (por viatura hidroaspiradora) e entrega em ETAR devidamente autorizada para efetuar o seu tratamento.

Os procedimentos associados ao consumo de água permitem garantir o seu uso adequado, sem desperdícios, não estando previsto a ocorrência de impactes ambientais negativos após a desativação da instalação. Nesta fase, destacamos a selagem das captações de água, por forma a impedir a contaminação por elementos externos.

No que se refere à produção de resíduos e subprodutos, destacamos a produção de resíduos, como, embalagens de medicamentos/vacinas, embalagens contaminadas, lâmpadas fluorescentes tubulares e caixas de cartão (utilizadas na receção das aves com 1 dia de vida);

Ao nível dos subprodutos, destacamos a produção de estrume avícola (mistura de aparas de madeira e dejetos de aves) e cadáveres de aves (aves que morrem no decorrer do ciclo produtivo). Estes subprodutos/resíduos poderão ser responsáveis por impactes ambientais diretos, caso não sejam implementadas medidas de prevenção. Com esse objetivo, a este nível, serão implementados procedimentos que permitirão prevenir a ocorrência de possíveis impactes ambientais.

Ao nível dos subprodutos, as aves mortas serão recolhidas diariamente e depositadas em arcas congeladoras existentes nas zonas técnicas dos pavilhões avícolas. Periodicamente, estes subprodutos

serão recolhidos por uma empresa autorizada para efetuar o seu tratamento em unidade devidamente autorizada.

A remoção do estrume dos pavilhões avícolas ocorrerá após a saída das aves da exploração. Neste caso, o estrume será diretamente removido do interior do pavilhão para o veículo que o transportará para uma unidade técnica de fertilizantes devidamente autorizada.

Os resíduos de embalagens de medicamentos serão devidamente acondicionados em embalagem própria disponibilizada pela Valormed, após o que serão entregues diretamente ao fornecedor dos medicamentos. As lâmpadas usadas, dada a reduzida quantidade que se prevê produzir (cerca de 4 a 5 lâmpadas anualmente), serão devolvidas ao fornecedor, perante a aquisição de novas lâmpadas.

As embalagens contaminadas (embalagens de detergentes e desinfetantes utilizados na lavagem das zonas de engorda) serão devidamente acondicionadas e periodicamente encaminhadas para destino autorizado.

Consideramos que, face à reduzida quantidade de resíduos produzidos e aos procedimentos a adotar na instalação avícola, o impacte destes resíduos sobre o ecossistema será reduzido, não se prevendo aquando da desativação da instalação, a ocorrência de situações de contaminação relacionadas com a gestão de resíduos.

A instalação irá consumir dois tipos de energia: energia elétrica, na iluminação da instalação e funcionamento dos equipamentos, já que o processo é automatizado e energia térmica sob a forma de calor, para aquecimento das zonas de engorda das aves.

A instalação apresentará um sistema de iluminação por lâmpadas Led, uma das Melhores Técnicas Disponíveis, associado a um programa de luz que se irá adaptando à idade das aves, diminuindo o número de horas de luz ao longo do período de vida das aves. Este programa permite diminuir os consumos de energia. A energia térmica produzida nas caldeiras permitirá o aquecimento dos pavilhões, nas fases do ciclo de produção, em que tal seja necessário.

Em caso de falha da rede pública de fornecimento de energia elétrica, a instalação será abastecida por um gerador de emergência de apoio. Prevê-se que o referido gerador, apenas entre em funcionamento entre 10 a 20 horas/ano.

A instalação será construída de forma a garantir um correto isolamento térmico de paredes, coberturas e pavimentos, e está implementado um sistema de ambiente controlado, que controla a ventilação, de forma a minimizar/prevenir perdas de calor.

Para garantir o mínimo consumo energético possível serão realizadas inspeções/manutenções periódicas aos equipamentos. O consumo de energia na instalação não apresentará quaisquer impactos sobre o ambiente, na fase de desativação.

Em resumo, são várias as medidas que se pretendem implementar, tendo como objetivo a prevenção e minimização de impactes inerentes à construção e exploração da instalação avícola da Valeira Baixa. Destacamos os seguintes:

- Toda a área que compreende as zonas de engorda e a área de circulação de veículos inerentes ao processo desenvolvido irá ser impermeabilizada;
- Todos os resíduos produzidos serão encaminhados para destino adequado, prevenindo possíveis contaminações e preservando assim o ecossistema envolvente;
- Os subprodutos serão encaminhados para tratamento adequado;
- Os efluentes líquidos (águas de lavagem das instalações) serão encaminhados para fossas estanques, onde sofrem depuração, após o que serão enviados para tratamento em unidade externa autorizada;

- A lavagem da instalação será efetuada com máquinas de pressão, ocorrendo um reduzido consumo de água, contribuindo para a preservação da instalação;
- O sistema de abastecimento de água será periodicamente regulado e inspecionado, de forma a detetar fugas ou quaisquer outras situações que possam ser responsáveis por um aumento dos consumos de água;
- Serão instalados meios de controlo de incêndios (extintores) na instalação, permitindo atuar em caso de acidente;
- Serão efetuadas vistorias periódicas à instalação, de forma a detetar fugas no grau de isolamento, prevenindo a ocorrência de perdas de calor.

Na fase de desativação da instalação avícola proceder-se-á ainda às seguintes ações:

- Reflorestação da área com espécies autóctones;
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;
- Selagem das captações subterrâneas de água, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desativação.